

# Aumenta o risco de desabamento

Valéria Feitoza  
Da equipe do **Correio**

Os moradores do bloco H da 306 Norte, que desde a última quinta-feira sofrem com a ameaça de desabamento do prédio, vão entrar na Justiça contra o Exército para pedir indenizações por danos morais e materiais. Dos 72 apartamentos do bloco, sete pertencem a civis, que compraram os imóveis pelo equivalente a R\$ 70 mil. Eles deverão entrar com ações na Justiça por conta própria, para obter compensações pelos transtornos e pela desvalorização dos imóveis devido ao acidente. Os outros 65 moradores, a maioria cabos e taifeiros do Exército que usam os apartamentos funcionais, pretendem recorrer à Justiça por meio da associação que os representa.

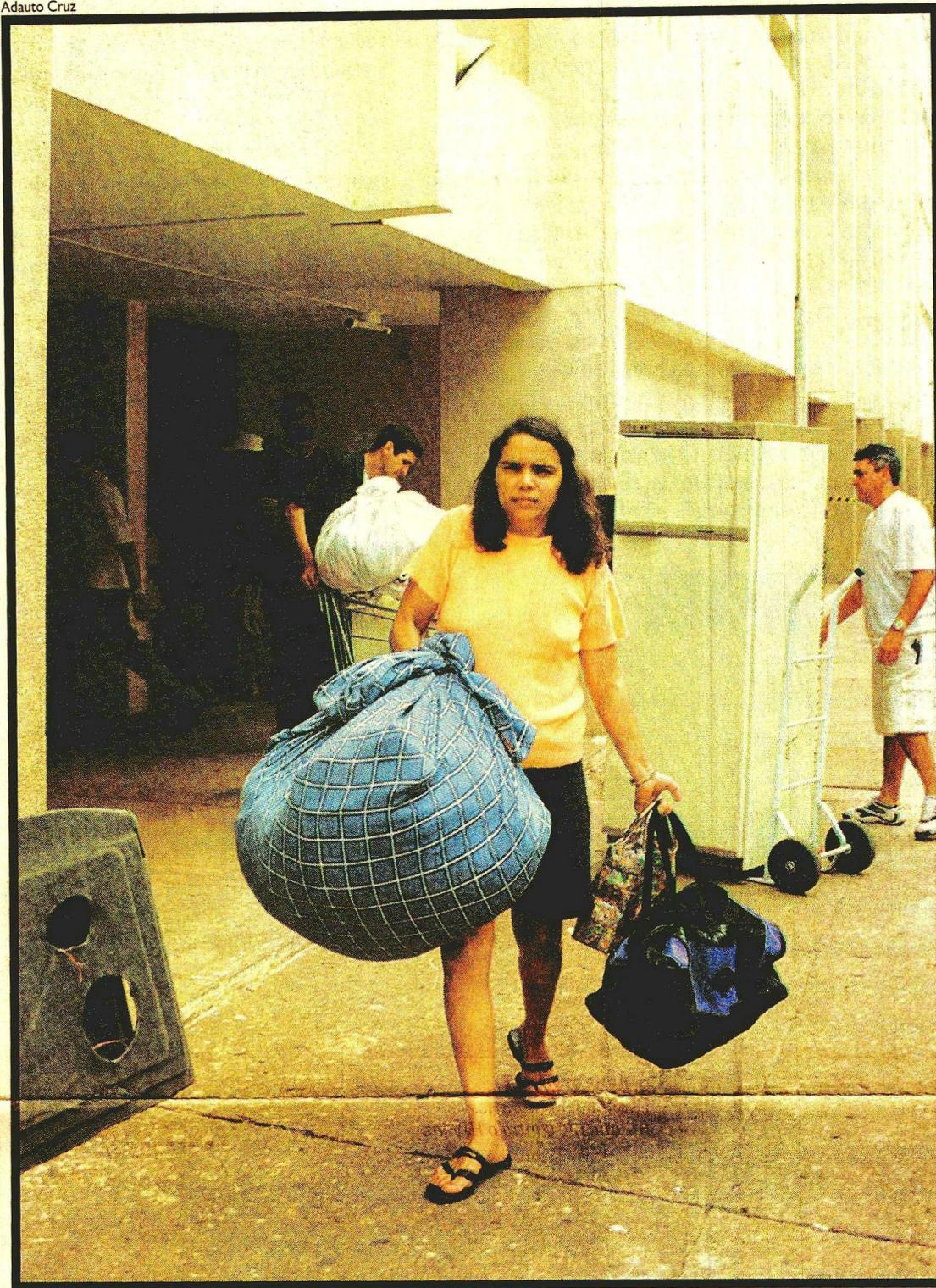
Ontem, as 48 famílias que ainda estavam nos apartamentos receberam a notícia de que também terão de sair por, no mínimo, 15 dias. Elas passaram toda a tarde retirando de casa roupas e objetos pessoais. "O problema é bem mais grave do que nós pensávamos e o Exército é culpado, por não ter feito a manutenção que era necessária. Por isso queremos entrar na Justiça", afirma um morador, que prefere não se identificar.

No final da tarde de ontem, após a saída de todos os moradores, engenheiros da empresa Infracolo, que trabalham na recuperação do prédio, fizeram uma nova vistoria nos apartamentos. O resultado deverá ser divulgado hoje.

A Defesa Civil determinou a saída imediata das 48 famílias depois que técnicos da Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb) detectaram três focos de infiltração nas fundações do prédio e um avanço nas rachaduras em outros pontos do bloco, longe da área afetada pelo desmoronamento parcial de uma pilastra na última quinta-feira. "Foi uma medida de precaução. O risco de desabamento do prédio ainda é pequeno", afirma o professor Dickran Berberian, presidente da Infracolo.

Segundo ele, o trabalho da empresa deve durar três meses. "O Exército informou que vai providenciar imediatamente a troca das redes de água, esgoto e pluvial, e nós vamos reforçar toda a fundação do prédio, que foi construído numa área de solo frágil", explica Berberian. Ontem a empresa concluiu o trabalho de recuperação da pilastra que desmoronou parcialmente. Os engenheiros utilizaram uma resina especial, cinco vezes mais

Adauto Cruz



MORADORES DE 48 APARTAMENTOS PASSARAM TODA A TARDE RETIRANDO ROUPAS E OBJETOS PESSOAIS DE CASA

resistente do que o concreto, para refazer a sustentação.

## INDIGNAÇÃO

Entre os moradores, o clima é cada vez mais tenso. Eles se recusam a ir para os alojamentos em quartéis, oferecidos pelo Exército, e reclamam da postura da corporação perante o problema. "Se fossem generais morando aqui no prédio, o Exército não hesitaria em mandar todos para hotéis cinco estrelas. Mas conosco eles agem como se estivessem fazendo um favor. Ninguém aqui vai se mudar com mulher e filhos para um alojamento de quartel", protesta um militar que teve de abandonar sua casa ontem e não tinha para onde ir.

A manicure Lucimar Gomes,

40 anos, e o marido Wladimir, 39 anos, que é taifeiro e ganha em torno de R\$ 1 mil por mês, não conseguiam conter o choro enquanto colocavam roupas e objetos pessoais em sacos plásticos antes de abandonar o apartamento com os três filhos. "Eu estou um trapo. Nunca na minha vida imaginei passar por uma situação dessas. Meus filhos estão traumatizados, com medo da casa deles cair", revela Lucimar.

Ela e Wladimir decidiram ir para a casa de amigos. Eles não têm condições de pagar aluguel nem de ir para hotéis. "A sensação é a pior possível. O tempo todo fico me lembrando daqueles prédios que desabaram no Rio de Janeiro e em Olinda", diz Wladimir. Indignado, ele apóia a ideia de entrar

na Justiça contra o Exército, mesmo correndo risco de ser punido dentro da corporação.

O síndico do prédio, Romildo dos Santos, tem nas mãos quatro relatórios que foram enviados à Prefeitura Militar de Brasília nos últimos três anos, listando todos os problemas do prédio, inclusive os vazamentos e infiltrações que geraram o desmoronamento parcial da pilastra e comprometeram a estrutura do bloco. A existência dos documentos confirma que a prefeitura tomou conhecimento dos problemas, mas não fez nada para evitá-los. Mesmo assim, ele acredita que muitos podem desistir de entrar na Justiça. "Uma ação dessas pode trazer problema para muitos aqui. Vai haver muita pressão do Exército", diz.